

desenhos

marcelo

grassmann

cosme velho

galeria de arte

15 a 25 de setembro

1 9 7 6

vernissage às 21 horas

alameda lorena 1579

são paulo - brasil



## MARCELO GRASSMANN

Pela terceira vez a CV, gratificada pelo acontecimento, vai expor desenhos de Grassmann que, se ressalte, foi o artista convidado para a sua inauguração e, agora, volta a prestigiá-la no ano de seu décimo aniversário.

Desenhista e gravador, mantém-se fascinado pelo fabulário, inesgotável, oriundo da idade-média germânica atormentada por incubos e súcubos.

Elogiado, sem restrições, pela crítica, tanto daqui como do exterior, Marcelo Grassmann se constitui, ao lado do mexicano José Luis Cuevas, ponto dos mais altos da gráfica latino-americana.

A Direção

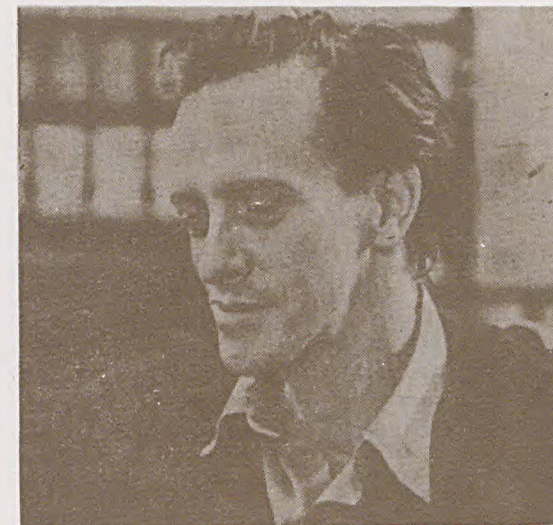
### GRASSMANN E A CRÍTICA

“Com Grassmann, a sua maturidade é a realização inquebrantável do quanto fora o sonho do jovem expressionista, que há mais de vinte anos saudavamos pela primeira vez, na exposição dos “Quatro expressionistas de S.Paulo”, no IAB, na Cinelandia, no Rio. (E por que não lembrar que seus companheiros eram Otavio, Sacilotto e Andreatini?). A mesma temática dos rostos glorificados de mulher, dos guerreiros, dos bichos fantásticos misturados, e a mesma fantasia unindo tudo, mediante um desenho envolvente, que vai até o fim, infatigável, sem deixar o acaso quanto pode da densidade do mistério, da amargura, e ainda em reverberação a graça, a elegância, o perverso requinte na deformação atuante e viva persistente”.

Geraldo Ferraz — “O Estado de S.Paulo — SP — 15.5.1966

“No temário fantástico, Grassmann se manteve durante muito tempo como um solitário dentro da arte gráfica brasileira erudita. Na gravura popular do Nordeste do Brasil, na ilustração das poesias dos cantadores de feira, não poucas vezes encontramos os bichos apocalípticos. É muito possível que ambos provenham da estampa medieval, por distintos caminhos. Marcelo Grassmann, em seu temperamento de homem tímido mas predisposto a essas invenções torturadoras, talvez tenha roçado levemente o mundo de Bosch e Brueghel. Mas possui sua linguagem própria. Seus pesadelos e suas alucinações não constituem surpresa no mundo artístico internacional. São obras importantes no panorama da arte brasileira. Hoje depois da sua consagração nas bienais de Veneza, São Paulo e Paris, essas obras ultrapassam as fronteiras americanas, definitivamente”.

Walter Wey — “Catálogo da exposição na Cidade do México” em 1969.



“Vinte e cinco anos de trabalho consequentemente trilhados, sem lacuna no rigor nem na imaginação, a par de uma técnica de obsessivo perfeccionismo. Não se surpreendem grandes oscilações na linha equilibrada de desenvolvimento dessa obra. Há sim um jogo de luz e soturnidade, marcando estados palpantes de cenas de terror, traspassadas pela lâmina de uma beleza silenciosa. O clima é insistentemente noturno, com brancos que cintilam como feridas no corpo negro das assombrações. Por vezes a maestria do desenhista assoma, impondo-se num leve traço que se contorce para marcar a figura atormentada de um personagem do meu sonho. Grassmann já afirmou que seu tema vem de uma antiga fixação na literatura fantástica. Isto não elimina a cumplicidade de seu coração, sem a qual seria impossível transferir realidades tão vigorosas. Mas não nos vem com o timbre do negativo ou da dissolução da vitalidade. Sua iconografia do terror, suas máscaras macabras, sua galeria de feiura vêm banhadas de uma superestrutura mental, de um caprichoso filtro de nuances, sobretudo de uma vétebra formal que transfigura o terror numa espécie de beleza violenta e subversiva, que não deixa de ser outra versão do mesmo espanto”.

Walmir Ayala — “Jornal do Brasil” — RJ — 13.3.1970

“Sua arte evidencia grande afinidade, tanto em espírito como em conteúdo, com os mestres da arte fantástica do século XVII e com a obra de Bosch e dos expressionistas alemães. Seu mundo é povoado de damas e cavaleiros, de estranhos crustáceos, bizarros mamíferos e monstros antropomórficos. É um mundo que leva a marca do macabro, mas também as da austeridade e da graça da tradição medieval, roupagens sob as quais se escondem a ansiedade e as aspirações do homem”.

José Neistein — “Catálogo da exposição em Washington”, DC, em 1974.



COSME VELHO GALERIA DE ARTE LTDA.

Alameda Lorena, 1579 - fones: 853-2808 e 853-8342 - S. Paulo - Brasil.





976/10/11